

Presidente é criticado em Portugal

Amyr Klink reclama de FHC por antecipar a regata dos 500 anos. Hoje a comitiva irá visitar o túmulo de Pedro Álvares Cabral

Da Agência Estado

Lisboa — O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou ontem a Lisboa para uma visita de três dias, com objetivo de abrir as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil. Ele assistiu a um espetáculo de queima de fogos, no Palácio de Belém, às margens do Rio Tejo, ao lado do presidente português, Jorge Sampaio. Esta é a quarta viagem oficial de Fernando Henrique a Portugal.

Uma extensa programação aguarda Fernando Henrique hoje. Mais uma vez em companhia de Sampaio, o presidente participa, na Torre de Belém, da cerimônia oficial de chegada ao país. Depois de receber as tradicionais honras militares e ser escoltado por uma tropa a cavalo, o presidente fará um pronunciamento exaltando a importância dessas comemorações e defenderá o estreitamento nas relações entre os dois países.

Às 10h, os dois presidentes assistem ao início do Cruzeiro Oceânico e da Regata do 5º centenário da viagem do descobridor Pedro Álvares Cabral. A regata percorrerá o mesmo trajeto de Cabral, há 500 anos, e tem sido alvo de críticas dos velejadores, pela total falta de organização. "O que se nota é uma falta de sintonia na organização", reclamou Alex Welter, campeão olímpico da classe Tornado de 1980, que estará no barco comandado por Lars Grael.

O navegador brasileiro Amyr Klink chegou a criticar o presidente Fernando Henrique Cardoso por ter imposto aos organizadores uma agenda que não permitiu a largada dos veleiros no exato dia em que Cabral fez o mesmo percurso 500 anos atrás. "As interferências políticas de mau gosto acabaram produzindo

um desrespeito ao fato histórico", afirmou Klink. A regata terá 27 barcos portugueses, 22 brasileiros, 1 francês, 2 ingleses e 3 norte-americanos. Cabral deu início à viagem no dia 9 de março.

A colaboração entre os dois governos na preparação das comemorações também foi alvo de críticas por parte de autoridades portuguesas, como o presidente da Comissão Portuguesa de Comemoração dos Descobrimentos, Joaquim Romero de Magalhães. Segundo Magalhães, a colaboração poderia ter sido mais intensa. "Não sei se foi por causa do Greca (ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca) ou não. Eu até tenho uma excelente relação com o ministro", comentou Magalhães. "Talvez a crise financeira do princípio de 1999 tenha atrapalhado", amenizou.

O governo brasileiro espremeu a visita do presidente a Portugal para permitir que ele pudesse voltar ao Brasil a tempo de estar em Santiago, no sábado, para a posse do novo presidente chileno, Ricardo Lagos. Hoje o presidente também vai a Santarém inaugurar a Casa do Brasil, abrir a exposição Moedas Portuguesas da Época dos Descobrimentos da Coleção do Museu Histórico Nacional e visitar o túmulo de Cabral, onde depositará flores.

Ao regressar a Lisboa, o presidente participa de um almoço com empresários, no Hotel Ritz. Na cerimônia, serão homenageados o genro dele, presidente da Agência Nacional de Petróleo (ANP), David Zylbersztajn, pelo lado brasileiro, e o ministro das Finanças e da Economia português, Joaquim de Pina Moura, pelo lado português. Os dois receberão o prêmio Personalidades do Ano da Câmara de Comércio Portugal-Brasil e do Clube dos Empresários Brasileiros em Portugal.

Fernando Henrique desem-

Sergio Lima / Folha Imagem

FHC - viagem



FHC desembarca em Lisboa acompanhado de dona Ruth: almoço com empresários e homenagem ao genro

barcou em Lisboa debaixo da reclamações do prefeito de Belmonte, Dias Rocha. Ele não perdoa o presidente brasileiro por não ter incluído no roteiro da festa dos 500 anos uma visita à terra natal de Cabral. Rocha considerou lamentável FHC deixar de fora a cidade e se disse "frustrado".

O prefeito anunciou que não vai participar das comemorações nem estará presente em nenhum dos eventos programados pelos governos brasileiro e português.

Na manhã de quinta, Fernando Henrique encontra-se com o primeiro-ministro de Portugal, António Guterres, no Palácio de

São Bento, com quem almoça. À tarde, visita o mural "Brasil-Portugal 500 anos, a chegada", na estação Restauradores do Metrô de Lisboa, onde assina o livro de honra do metrô. O presidente vai também à Câmara Municipal de Lisboa e à Assembleia da República.

08 MAR 2000

CURRÍCULO BRAZILIENSE